



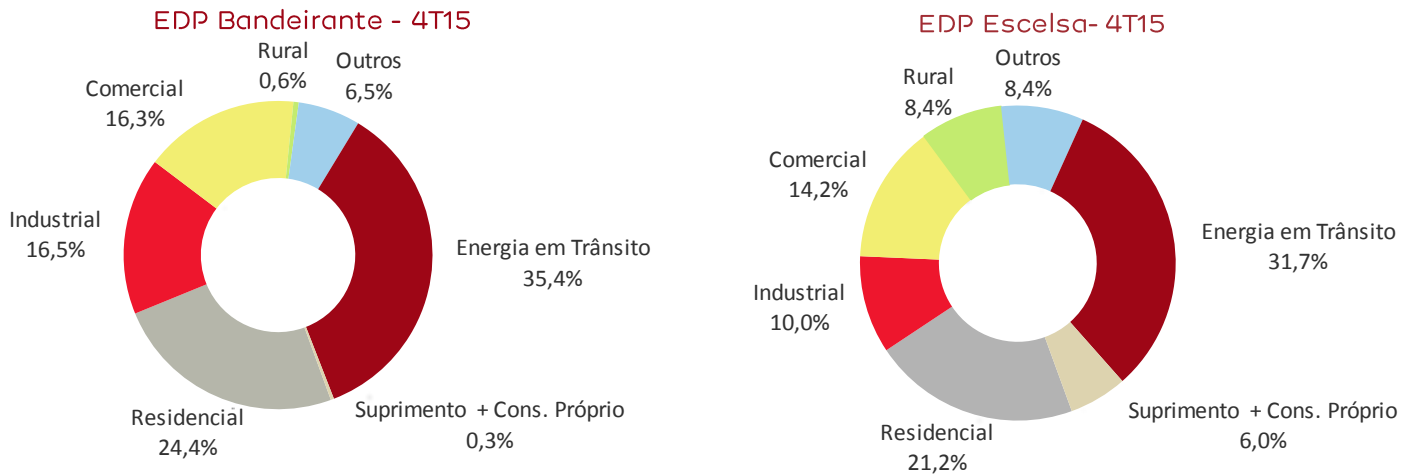
São Paulo, 21 de janeiro de 2016 – A EDP Energias do Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: ENBR3) divulga as informações referentes ao mercado de energia elétrica do quarto trimestre de 2015 (4T15) e do ano de 2015, dos segmentos de atuação da Companhia e de suas controladas.

Distribuição

Evolução do Mercado

	Volume (MWh)		Var. % 4T15/ 4T14	Volume (MWh)		Var. % 2015/ 2014	Clientes (unid.)		Var. % 2015/ 2014
	4T15	4T14		2015	2014		2015	2014	
EDP BANDEIRANTE									
Residencial	902.489	911.418	-1,0%	3.548.841	3.632.814	-2,3%	1.625.456	1.573.472	3,3%
Industrial	611.590	716.621	-14,7%	2.367.321	2.618.229	-9,6%	12.300	12.468	-1,3%
Comercial	602.820	617.430	-2,4%	2.286.662	2.283.583	0,1%	120.558	117.712	2,4%
Rural	20.562	22.832	-9,9%	82.571	88.487	-6,7%	8.002	8.014	-0,1%
Outros	241.871	251.107	-3,7%	923.013	962.798	-4,1%	13.574	13.349	1,7%
Energia Vendida Clientes Finais	2.379.332	2.519.407	-5,6%	9.208.408	9.585.911	-3,9%	1.779.890	1.725.015	3,2%
Suprimento	10.894	11.473	-5,0%	44.622	46.917	-4,9%	2	2	0,0%
Energia em trânsito (USD)	1.312.124	1.424.613	-7,9%	5.363.111	5.812.185	-7,7%	174	173	0,6%
Clientes Livres	1.253.657	1.364.078	-8,1%	5.131.310	5.569.328	-7,9%	172	171	0,6%
Concessionárias	58.467	60.535	-3,4%	231.802	242.857	-4,6%	2	2	0,0%
Consumo próprio	1.614	1.585	1,9%	6.417	6.578	-2,5%	162	172	-5,8%
Total Energia Distribuída	3.703.964	3.957.078	-6,4%	14.622.558	15.451.592	-5,4%	1.780.228	1.725.362	3,2%
EDP ESCELSA									
Residencial	568.679	560.361	1,5%	2.261.076	2.236.140	1,1%	1.152.580	1.111.855	3,7%
Industrial	268.763	305.763	-12,1%	1.102.846	1.210.714	-8,9%	11.856	11.973	-1,0%
Comercial	380.507	378.530	0,5%	1.484.811	1.449.467	2,4%	121.013	119.726	1,1%
Rural	225.370	192.758	16,9%	839.270	724.432	15,9%	177.539	170.738	4,0%
Outros	226.415	180.317	25,6%	784.533	695.622	12,8%	13.162	11.571	13,7%
Energia Vendida Clientes Finais	1.669.734	1.617.729	3,2%	6.472.537	6.316.375	2,5%	1.476.150	1.425.863	3,5%
Suprimento	157.908	146.587	7,7%	619.087	575.660	7,5%	1	1	0,0%
Energia em trânsito (USD)	850.078	1.043.012	-18,5%	3.991.018	4.091.236	-2,4%	81	75	8,0%
Clientes Livres	845.803	1.038.982	-18,6%	3.976.163	4.076.572	-2,5%	61	55	10,9%
Concessionárias	4.275	4.030	6,1%	14.855	14.664	1,3%	1	1	0,0%
Consumo próprio	2.098	2.009	4,4%	8.137	8.259	-1,5%	209	202	3,5%
Total Energia Distribuída	2.679.818	2.809.336	-4,6%	11.090.779	10.991.530	0,9%	1.476.441	1.426.141	3,5%
DISTRIBUIÇÃO									
Residencial	1.471.168	1.471.779	0,0%	5.809.917	5.868.954	-1,0%	2.778.036	2.685.327	3,5%
Industrial	880.354	1.022.384	-13,9%	3.470.167	3.828.942	-9,4%	24.156	24.441	-1,2%
Comercial	983.327	995.960	-1,3%	3.771.473	3.733.049	1,0%	241.571	237.438	1,7%
Rural	245.932	215.590	14,1%	921.841	812.920	13,4%	185.541	178.752	3,8%
Outros	468.286	431.424	8,5%	1.707.546	1.658.420	3,0%	26.736	24.920	7,3%
Energia Vendida Clientes Finais	4.049.066	4.137.136	-2,1%	15.680.945	15.902.285	-1,4%	3.256.040	3.150.878	3,3%
Suprimento	168.803	158.060	6,8%	663.710	622.577	6,6%	3	3	0,0%
Energia em trânsito (USD)	2.162.202	2.467.625	-12,4%	9.354.130	9.903.421	-5,5%	255	248	2,8%
Clientes livres	2.099.460	2.403.060	-12,6%	9.107.473	9.645.900	-5,6%	233	226	3,1%
Concessionárias	62.742	64.565	-2,8%	246.657	257.521	-4,2%	3	3	0,0%
Consumo próprio	3.712	3.593	3,3%	14.554	14.838	-1,9%	371	374	-0,8%
Total Energia Distribuída	6.383.783	6.766.414	-5,7%	25.713.338	26.443.121	-2,8%	3.256.669	3.151.503	3,3%
Notas:									
Outros = Poder público + Iluminação pública + Serviço público									
USD = Uso do Sistema de Distribuição									

Consumo por Classe (MWh)



Mercado Cativo | 4T15 vs. 4T14

- Energia vendida a clientes finais:** a redução de 2,1% é reflexo da queda do consumo das classes industrial e comercial, que foram influenciadas pela desaceleração da economia e pelo aumento das tarifas de energia elétrica em cerca de 50% (considerando revisão tarifária extraordinária, aplicação das bandeiras tarifárias a partir de março de 2015 e os reajustes tarifários anuais da EDP Escelsa, em agosto, e da EDP Bandeirante, que coincidiu com a revisão tarifária periódica, em outubro). Em 2015, o consumo apresentou redução de 1,4%, quando comparado à 2014, refletindo também as questões econômicas e tarifárias, que foram minimizadas pelas condições climáticas no estado do Espírito Santo.
- Residencial e Comercial:** o consumo da classe residencial manteve-se estável, enquanto na classe comercial houve redução de 1,3%. Apesar do efeito positivo das condições climáticas no estado do Espírito Santo, a redução deve-se ao impacto negativo do aumento no desemprego¹ (9,0%) e do avanço da inflação (IPCA 10,7%²), que reduziram o poder de compra dos consumidores. No ano, a classe residencial recuou 1,0%, enquanto a classe comercial apresentou crescimento de 1,0%, conforme explicações abaixo.

EDP Bandeirante: o consumo das classes residencial e comercial recuou 1,0% e 2,4%, respectivamente, influenciado pelo efeito combinado da desaceleração da economia e do aumento tarifário, já mencionados acima. No ano de 2015, a classe residencial apresentou redução de 2,3%, influenciado pelos fatores já mencionados, enquanto a classe comercial ficou estável, refletindo o impacto positivo da expansão do Aeroporto Internacional de Guarulhos, ocorrido no 1S15.

EDP Escelsa: o consumo das classes residencial e comercial cresceu 1,5% e 0,5%, respectivamente. Apesar da desaceleração da economia, dos aumentos tarifários e do menor número de dias médios de faturamento (-2,5 dias no 4T15, e -1,7 dias em 2015) terem impactado negativamente o consumo, as temperaturas mais elevadas no estado do Espírito Santo (+1,9°C no 4T15 e +1,3°C em 2015, na cidade de Vitória) explicam o crescimento do consumo no 4T15 e no ano. No ano de 2015, as classes residencial e comercial apresentaram crescimento de 1,1% e 2,4%, respectivamente. No ano, o consumo da classe comercial também foi impactado positivamente pela entrada de dois novos clientes (shoppings). Excluindo o efeito destes dois novos entrantes, o crescimento seria de 1,4%.

¹ Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua – trimestre móvel encerrado em outubro de 2015;

² Fonte: IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA – ano de 2015;

Consumo por cliente

O consumo por cliente residencial apresentou queda de 3,9% e 2,2% na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa, respectivamente, refletindo os efeitos econômicos e a reação dos consumidores aos efeitos dos aumentos tarifários. Para o ano, o consumo por cliente residencial apresentou queda de 5,4% e de 2,6%, na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa, respectivamente, influenciado pelos fatores comentados acima, e ainda pelo efeito das condições climáticas no 1T15 na EDP Bandeirante (temperatura mais amena) ao compararmos com o 1T14.

Classe Residencial	Consumo por Cliente (kWh)		Var. % 4T15/ 4T14	Consumo por Cliente (kWh)		Var. % 2015/ 2014
	4T15	4T14		2015	2014	
EDP Bandeirante	186,1	193,7	-3,9%	185,1	195,6	-5,4%
EDP Escelsa	165,0	168,7	-2,2%	166,1	170,6	-2,6%

- **Industrial:** redução de 13,9% no 4T15 e de 9,4% no ano de 2015, influenciada pela retração da produção industrial (-8,1%³).

EDP Bandeirante: a redução de 14,7% do consumo da classe industrial deve-se à contração da produção industrial em São Paulo, que atingiu 10,9%⁴, com destaque para a queda de 22,8% no setor de veículos automotores. A cadeia automotiva (setores de veículos, minerais não metálicos e borracha) representa 30% do consumo do mercado cativo. No ano de 2015, o recuo foi de 9,6%.

EDP Escelsa: a retração de 12,1% no consumo no 4T15 deve-se à: (i) queda de 14,8% no consumo do setor de minerais não metálicos, principalmente em função da expansão da autoprodução de um consumidor e da migração de outro para o ambiente de contratação livre e, (ii) decréscimo de 15,2% no consumo do setor químico, devido à redução da produção de um consumidor expressivo. Esses dois setores representam 48% de participação do consumo industrial. Adicionalmente, no trimestre, destaca-se a migração de três clientes (dos setores de minerais não metálicos, alimentos/ bebidas e metalurgia) do Ambiente de Contratação Regulado (“ACR”) para o Ambiente de Contratação Livre (“ACL”). Excluindo o efeito desses três clientes, a redução da classe seria de 9,0%. No ano de 2015 o recuo foi de 8,9% em relação ao ano anterior, em função da piora do cenário econômico ao longo do ano, com predomínio no 2S15.

- **Rural:** o crescimento de 14,1% no 4T15 e de 13,4% no ano, em comparação aos períodos homólogos, deve-se ao aumento do consumo na EDP Escelsa (+16,9% no 4T15 e +15,9% no ano), refletindo a estiagem que atingiu o estado do Espírito Santo durante todo o ano de 2015, elevando o consumo de energia para irrigação.

Mercado Livre

A energia em trânsito consolidada no sistema de distribuição (USD), destinada ao atendimento do consumo dos clientes livres, recuou 12,4% em função da desaceleração da produção industrial no estado de São Paulo e no estado do Espírito Santo. No ano, o recuo foi de 5,5% em relação a 2014, menor que no 4T15, uma vez que o impacto causado pelo acidente na cidade de Mariana ocorreu a partir de novembro de 2015.

EDP Bandeirante: a redução de 7,9% no 4T15, reflete a diminuição da produção industrial em São Paulo e o desligamento de dois clientes (2T15), um do setor de metalurgia e outro do setor têxtil. No ano, o recuo do consumo da classe foi de 7,7%.

EDP Escelsa: a redução de 18,5% no 4T15 reflete a redução de consumo no setor de extrativismo mineral (-29,3%), que representa 60% do consumo desta classe, e a paralização da produção de um importante cliente, influenciado pelo acidente na

³ Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal da Indústria – Novembro/15;

⁴ Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal da Indústria Regional–Novembro/15;

cidade de Mariana. O impacto da paralização deste cliente ainda não será sentido na receita deste trimestre, pois conforme resolução 414, o cliente está cumprindo com a obrigação da sua demanda contratada. Excluindo este efeito, o recuo teria sido de 2,8%. No ano de 2015, a redução foi de 2,4%, em relação a 2014, em linha com a redução de 2,8% no 4T15, ao excluirmos o efeito do acidente de Mariana. A migração de cinco clientes do ACR para o ACL (dois no 1T15, um no 2T15 e dois no 4T15) e a entrada de um novo cliente industrial do setor de transporte (3T15) contribuíram positivamente para o resultado. Desconsiderando as migrações e a entrada do novo cliente, a classe recuará 19,4% no 4T15 e, 3,0%, no ano.

Adicionalmente, o aumento das tarifas no ACR ao longo do ano de 2015 e a redução nas estimativas dos preços do ACL provocaram aumento das migrações dos clientes do ACR para o ACL. Entretanto, conforme às regras regulatórias, o prazo para a efetivação do término dos contratos é de seis meses a partir da solicitação pelo cliente e, desta forma, os efeitos das migrações só serão sentidos ao longo do ano de 2016.

Geração

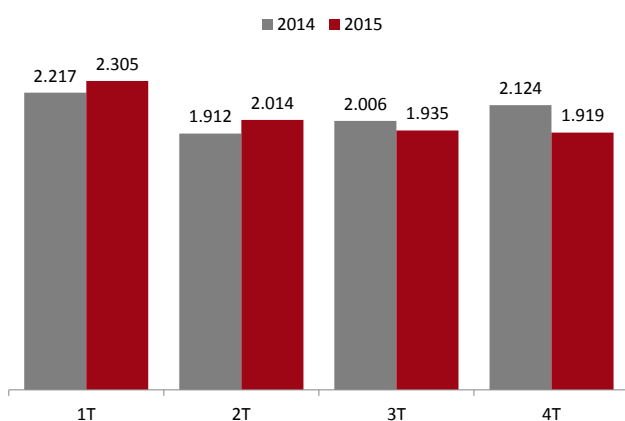
O volume de energia vendida do grupo no 4T15 alcançou 3.277 GWh, aumento de 54,2% em relação aos 2.124 GWh no 4T14. Esse aumento é decorrente da contabilização do volume da UTE Pecém I a partir de maio de 2015, data que ocorreu o closing da aquisição dos 50% remanescentes pertencentes a Eneva. No acumulado do ano, o volume alcançou 11.581 GWh, 40,2% acima dos 8.260 GWh referente a 2014, reflexo do mesmo motivo citado acima.

Desconsiderando o volume da UTE Pecém I e considerando somente a energia vendida das hídricas do grupo pelo critério de consolidação, o volume de energia apresentou queda de 9,6% no 4T15 (1.919 GWh) em relação ao 4T14 (2.124 GWh) e de 0,8% no ano (8.195 GWh) em relação ao ano anterior (8.260 GWh). A diferença de volume de energia vendida entre os períodos deve-se ao efeito de sazonalização e às operações de curto prazo realizadas em 2014.

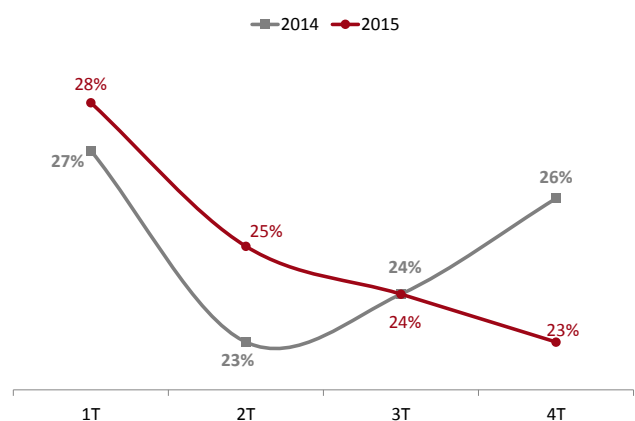
Considerando o volume de disponibilidade da UTE Pecém I, em ambos os períodos, de acordo com a participação da EDP, e de 50% da UHE Jari (237 GWh), o volume do grupo alcançou 3.513 GWh no 4T15, aumento de 17,1% em relação aos 3.002 GWh no 4T14. No acumulado do ano, o volume de energia vendida no grupo alcançou 13.503 GWh, 20,7% acima do apresentado no ano de 2014.

Abaixo apresentamos os gráficos com a estratégia da sazonalização da energia vendida das hídricas do grupo para 2015, seguindo o critério de consolidação.

Venda Consolidada da Geração (GWh)



Sazonalização da Geração (%)





Em maio de 2015, a ANEEL iniciou a Audiência Pública 032/2015, que resultou na Resolução Normativa 684/2015, editada com base na Lei 13.2013/2015, resultado da conversão da Medida Provisória nº 688/2015, publicada em agosto de 2015, que estabelece as condições para repactuação do risco hidrológico pelos geradores hidroelétricos que integram o Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, mediante o pagamento de um Prêmio de Risco, com efeitos retroativos a partir de janeiro de 2015.

A EDP Energias do Brasil decidiu aderir à proposta de repactuação do risco hidrológico ao ACR e pela não adesão no ACL. Com a adesão e de acordo com as novas regras de repactuação, as empresas que optaram pela adesão formalizaram a desistência da correspondente ação judicial ingressada através da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica – APINE, que as protegiam desde maio de 2015 contra os efeitos do GSF. Dessa forma, a Companhia irá contabilizar os efeitos positivos da repactuação para as empresas que aderiram em dezembro de 2015 no Resultado de 2015. Para as empresas que aderiram no início de 2016, o efeito no resultado ocorrerá apenas no 1T16.

O GSF médio apresentado no 4T15 foi de 94,3%, representando uma exposição de 104 GWh, excluindo o impacto da UHE Jari, ao PLD médio de R\$ 177/MWh (Submercado SE/CO) e de R\$ 214/MWh (Submercado N). Para UHE Jari, no 4T15, o GSF médio representou uma exposição média de 27 GWh.

O GSF médio apresentado em 2015 foi de 85,1%, representando uma exposição de 1.186 GWh, excluindo o impacto da UHE Jari, ao PLD médio de R\$ 288/MWh (Submercado SE/CO) e de R\$ 251/MWh (Submercado N). Para UHE Jari, no ano de 2015, o GSF médio representou uma exposição média de 273 GWh.

Comercialização

O volume de energia comercializada no 4T15 totalizou 2.606 GWh, redução de 22,5% em comparação aos 3.363 GWh comercializados no 4T14. No ano, o volume de energia comercializada totalizou 10.600 GWh, redução de 18,8% em comparação aos 13.052 GWh comercializados em 2014. A redução deve-se ao maior volume de contratos comercializados em 2014, somado ao cenário de menor volatilidade e, conseqüentemente, menor liquidez no período.